



Manuel Santos

O deus dos homens

"Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos. Que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna."

1Timoteo 6.17-19

"A riqueza é um castigo. Deus põe à prova o rico para ver se ele consegue subir de novo à divina pobreza. O rico avarento é o homem que desceu, por ter trocado o Céu pela Terra. Por estar enfeitiçado pela riqueza ele não consegue sequer imaginar que a renúncia completa à riqueza seria o princípio da redenção.

O rico avarento não pertence a si mesmo; pertence às coisas inanimadas. Não tem tempo para pensar. O dinheiro é um amo impiedoso que não consente rivais. O avarento absorvido pelo cuidado e avidez de aumentar os seus bens, não pode pensar na alma. Ele entregou toda a sua personalidade a essa parte do mundo a que tem o direito de chamar sua, e por vezes não tem sequer tempo de a gozar. Toda a sua capacidade de amar é absorvida por esse pedaço de matéria que o domina e lhe roubou todo o vestígio de liberdade.

O rico depara com este duplo absurdo: para ter o poder de mandar nos vivos, tornou-se escravo das coisas mortas; para adquirir uma parte pequena, afinal perdeu tudo.

Nada é nosso, enquanto é apenas nosso. O homem não pode possuir nada fora de si mesmo. O segredo absoluto de possuir as coisas é renunciar a elas. Tudo é dado a quem tudo recusa.

O avarento não tem definitivamente nada; nem mesmo as coisas que aparentemente lhe pertencem, mas pelas quais, em realidade, é possuído.

O homem, mesmo que o queira, não pode dividir-se em dois, e o espírito e o dinheiro exigem o homem inteiro. Para quem serve o espírito, as riquezas são nada. Para quem serve as riquezas, o espírito é uma palavra sem sentido. Quem escolhe o espírito, renuncia a todos os bens materiais; quem escolhe os bens desta vida, renuncia a todos os benefícios do espírito: a paz, a santidade, o amor, a perfeita satisfação. O que opta pelo espírito é um pobre que jamais consegue gastar a sua infinita riqueza. O avarento é um rico que nunca chega a libertar-se da sua infinita miséria.

O pobre possui, pela lei da renúncia, mesmo aquilo que não é seu; o avarento, pela sua perpétua ambição, não possui mesmo aquilo que julga seu.

Deus dá infinitamente mais do que promete. A riqueza promete pouquíssimo, e isso mesmo tira-o.

É certo também que alguns pobres, desesperam porque não podem ser ricos. São quase todos involuntários, que não conseguiram obter as riquezas e perderam o espírito. São ricos miseráveis aos quais apenas faltam os bens. Porque a única pobreza que dá a verdadeira riqueza - a espiritual - é a pobreza voluntária, aceite resignadamente.

O trágico paradoxo da riqueza justifica o eterno conselho de Jesus: Vende o que tens, dá-os aos pobres. Usai bolsas que não se gastam com o tempo. Onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. Há mais felicidade em dar, do que em receber.

Judas é a vítima imolada à maldição das moedas que são o excremento do demónio. Excremento que faz o faminto sofrer às mãos do usurário, a esposa trair o esposo, o filho matar o pai, a mulher prostituir-se, o irmão roubar o irmão, o pobre esfaquear o rico, o empregado defalcar o patrão, um povo assaltar outro povo, o salteador despojar o viajante. O excremento do demónio faz morrer milhares de almas, atizando o ódio, excitando a cobiça.

A «hóstia infame do demónio» - a moeda - é o seu excremento corruptor, e quem a ama e a recebe com alegria, comunica visivelmente com o demónio."

(in História de Cristo. Giovanni Papini)

Há alguns anos o sacerdote Manuel Vieira da Silva disse numa conferência realizada em Lisboa: "O homem fez o dinheiro; e o dinheiro faz o homem".

Isto é tão verdade como nós darmos conta das transformações pessoais e sociais operadas pelo dinheiro.

Já Salomão dizia que **"o dinheiro serve de sombra"** (Ecles. 7.12). E efectivamente, à custa das suas riquezas muitas pessoas têm ganho posição, influência e prestígio.

No livro de **Provérbios (30.8)** encontramos uma prece desse grande sábio, que ilustra bem a sua filosofia de vida e os seus desejos mais íntimos em relação à prosperidade: "Não me dêis nem a pobreza nem a riqueza, mantém-me do pão a minha porção acostumada".

E uma recomendação também: **"Não te canses para enriqueceres"** (Prov. 23.4)

E verdadeiramente o contentamento é, além do princípio da temperança, a maior riqueza do ser humano.

"Mas é grande ganho a piedade com contentamento. Porque nada trouxemos para o mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se trespassaram a si mesmos com muitas dores."

1Timoteo 6.6-10

"Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão das dores, pois assim dá ele aos seus amados o sono."

Salmos 127.2

"O que amar o dinheiro nunca se fartará do dinheiro; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda: também isto é vaidade."

Eclesiastes 5.10

Epicuro dizia que **"nada basta a quem considera como pouco aquilo que é suficiente"**.

Como pode alguém satisfazer-se, ser feliz com o que tem, se as ambições e obsessões do sentimento de posse, o estrangulam e oprimem?

O homem é um escravo do consumismo, das aquisições, do possuir e do seu património.

"O dinheiro muitas vezes fecha o coração do homem, apodrece a sociedade que dele faz o seu ídolo. O dinheiro não permite maior liberdade pessoal. Muitas vezes é por questões de dinheiro que as famílias se dividem."

(in Les 16-24 ANS. Ed. du Centurion, Paris)

Há duas maneiras de ser rico:

Subir os nossos rendimentos ao nível das nossas ambições; ou descer as nossas ambições ao nível dos nossos rendimentos.

O contentamento é precisamente esta segunda forma de riqueza. Tantos há que tanto possuem mas as suas ambições não os deixam descansar, outros porém que parecem nada ter, têm o suficiente à medida das suas ambições. O que impede o rico de entrar no Céu não é a sua condição de rico, mas o seu estado de espírito.

A preocupação obsessiva com as riquezas é que torna os homens infelizes; não é a pobreza.

As cogitações permanentes acerca dos bens desta vida; o destino a dar ao que se tem e a sua preservação; o como e o que obter; os planos e a administração das propriedades e haveres é que têm causado as maiores enfermidades no género humano.

Mais nenhum ser vivente no reino da natureza tem contraído tantas enfermidades como o ser humano, derivadas das suas constantes preocupações.

O sábio Salomão ao fazer um balanço da sua vida, conclui que nada desta vida merece mais importância do que aquela que as coisas têm em si mesmas.

As coisas em si, só adquirem valor quando nós lho atribuímos. Sem a avaliação humana, as coisas não são nada em si mesmas. Tudo é inútil até ao momento em que o homem lhe atribui utilidade.

"Fiz para mim obras magníficas, edifiquei casas, plantei vinhas, hortas e jardins. Fiz para mim tanques de águas...

Adquiri servos... tive grande possessão de vacas e ovelhas...

Amontoei para mim prata e ouro, jóias... provi-me de cantores e de delícias dos filhos dos homens e de instrumentos de música.

E tudo quanto desejaram os meus olhos não lho neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma; mas o meu coração se alegrou por todo o meu trabalho.

E olhei para todas as obras que fizeram as minhas mãos... e eis que tudo era vaidade e aflição

de espírito e que proveito nenhum trazia..."

Eclesiastes 2.4-11

Assim falou o homem a quem foi dado tudo o que alguém deseja possuir. Salomão não foi privado de nada, nem riquezas, nem poder, nem fama, nem prestígio, todavia reputou tudo isso como nada. A sua sabedoria suplantou o sentimento de posse e confiança nos bens materiais.

Há um sentimento falso de segurança baseado nos bens materiais, que promete dar-nos plenitude; mas essa expectativa não se cumpre. Promete gozo e poder mas dá somente egocentrismo, insatisfação, decepções e torturas mentais.

Há dois caminhos na vida: um leva à árvore da vida - é o caminho de dar, o caminho da oferta, o caminho do amor. Deste caminho falou Paulo, ao dizer que **"mais bem-aventurada coisa é dar do que receber"** (Actos 20.35)

O outro leva à árvore da ciência do bem e do mal. Tem aspecto atractivo, mas o seu fruto leva à morte - é o caminho do egoísmo, é a ambição.

Sentimo-nos satisfeitos e realizados quando obtemos e quando possuímos. Mas o obter e o instinto de posse levam à morte.

Por isso o apóstolo **Tiago (5.1-6)** ditou uma sentença, que apesar de antiga ainda não perdeu a sua actualidade:

"Eia pois agora vós, ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias, que sobre vós hão de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias. Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos. Deliciosamente, vivestes sobre a terra, e vos deleitastes: cevastes os vossos corações, como num dia de matança. Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu."

Também o profeta **Habacuc (2.9-11)** deixou um aviso solene para aqueles que resolvem seguir o caminho que leva à árvore da ciência que ensina o homem a alcançar o máximo desta vida.

Mesmo obtendo e possuindo tanto, as pessoas ainda se sentem insatisfeitas. Querem sempre algo mais. O que elas têm é um vazio emocional causado pelo seu materialismo.

O caminho para a felicidade e a maneira de preencher esse vazio, é dar em vez de obter.

Pensamos que se obtivermos tudo o que desejamos seremos felizes. Mas não é assim.

Tiago diz-nos exactamente que cobizamos e acabamos por nada ter. Não alcançamos porque não pedimos a Deus. E se pedimos, pedimos mal; porque o fazemos não tendo em vista aquilo que é válido e justo.

"Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?

Cobiçais, e nada tendes: sois invejosos e cobiçosos, e não podeis alcançar: combateis e guerreais, e nada tendes, porque não pedis. Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites."

Tiago 4.1-3

"Como a perdiz que ajunta ovos que não choca, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não rectamente; no seu fim se fará um insensato."

Jeremias 17.11

Desejar e possuir em proveito próprio certamente só trará infelicidade.

Muitas pessoas dão, mas mesmo assim se sentem insatisfeitas e infelizes, porque dão na esperança de receber algo em troca. Esta é a forma sublimada do egoísmo - quando investimos nas retribuições que nos possam fazer.

Oferecer, conceder, ou favorecer, tendo em vista que nos possam vir a retribuir, é um acto hipócrita da falsa amizade.

OS DEZ MANDAMENTOS DE MAMON (do Diabo)

1. Eu sou o deus da riqueza. Não terás outros deuses diante de mim.
2. Não gastes o teu tempo em procurar idealismo e riqueza espiritual.
3. Pensa em ti mesmo. Cada um tome conta de si.
4. Quanto mais dinheiro tiveres, mais reputação terás entre os homens.
5. Poder é justiça. Nunca procures torcer este facto.

6. Nunca deves procurar refrear o teu desejo de obtenção e lucro, a não ser que isso te seja útil.
7. Nunca ajudes o teu próximo, em detrimento do teu património.
8. Nunca sejas honesto ao ponto de te prejudicares.
9. Não te desleixes em elevar o teu nível de vida. Se necessário for derruba os teus celeiros, e edifica outros maiores, pois terás muitos bens para gozar o futuro.
10. Não te preocupes com aqueles que vivem na miséria. A maioria vive assim porque o merece.

João Crisóstomo, o doutor da igreja do século 4º, que pregava às comunidades ricas e luxuriosas de Constantinopla, disse: **"Aquele que precisa de muitas coisas, é um escravo de muitas coisas, mesmo que pareça ser seu dono"**.

Sócrates também tinha uma filosofia muito próxima, relacionada com "as coisas":

"Quem de menos coisas necessita está mais perto de Deus".

Finalmente cabe-nos reflectir um pouco acerca das coisas, dos nossos bens, património e objectos que nos rodeiam. O que é mais importante para nós: as coisas ou as pessoas?

Quando nos colocam horizontalmente numa caixa de madeira e nos entregam à terra - o que pode ocorrer a qualquer momento - o que é que levaremos connosco?

Será que os nossos haveres e riquezas são tão importantes, como a importância que lhes atribuímos?

Valerá a pena vivermos em função das coisas e inculcarmos nos espíritos dos nossos filhos que todos os esforços merecem a pena, desde que se consiga prosperidade material, posição e dinheiro?

**"Acho que falam demais com os jovens sobre dinheiro - segurança.
Viver é insegurança, é aventura." (Jacques Brel)**

E realmente a maior aventura da vida é viver com o nosso pão de cada dia.

É confiança na providência divina, sobretudo.

Manuel José Santos

Os Dez Seres Mais Procurados por Deus

"E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei."

Ezequiel 22.30

A lista dos dez seres humanos mais procurados por Deus é a seguinte:

1. **O ser humano que coloca os assuntos de Deus antes dos seus;**
2. **O ser humano que leva os seus filhos à Igreja em vez de os enviar;**
3. **O ser humano que procura ansiosamente ser um exemplo para os seus filhos;**
4. **O ser humano que pensa mais na escola cristã do que em ficar na cama;**
5. **O ser humano que mede e que dá pelo que lhe sobrou e não pela quantidade dada;**
6. **O ser humano que vai à Igreja por amor de Cristo e não para agradar aos outros;**
7. **O ser humano que quer ajudar os outros antes de querer ajuda para si;**
8. **O ser humano que vê as suas faltas antes das faltas dos outros;**
9. **O ser humano que permanece firme na convicção de que a Bíblia é a Palavra de Deus;**
10. **O ser humano que está mais preocupado em salvar almas para Cristo do que em ganhar honras para si próprio.**

ESTÁ O LEITOR NESTA LISTA DE INDIVÍDUOS PROCURADOS POR DEUS?

(adaptado de "Selah")

Já Pensou que a Bíblia Pode Ter Razão?

"Há caminho que ao homem parece direito mas o fim dele são os caminhos da morte"

Provérbios 14.12

"Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram." Romanos 5.12

"...Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos; para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele." Judas 14-15

"E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e tua casa." Actos 16.30-31

"Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo... Mas Deus, prova que o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida." Romanos 5.1,8-10

"E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor: porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fieis. E disse-me mais: Está cumprido: Eu sou o Alfa e Ómega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho." Apocalipse 21.1-7

O Caminho, a Verdade e a Vida

Chegados à encruzilhada
Sendo tantos os caminhos
É seguir a luz mais pura
De infinita claridade
Donde emanam doces brilhos
É deixar para trás loucura
Seguir o rasto da verdade
Que desce da sua cruz
É perder para sempre a morte
É seguir Cristo Jesus
E ganhar com Ele a vida

Maria Helena Marques

Alguns Pensamentos para Meditar

"A ideia de perfeição, levada ao infinito, é a ideia de Deus."

Guerra Junqueiro

"Aquele que desejar ver o Deus vivo face a face não o procure no vazio do firmamento da sua mente mas no amor humano."

Dostoievski

"Habituar-se com o pecado exclui toda a consciência de pecado."

G. Swinnock

"Sem Cristo eu não posso viver; com Ele eu não posso morrer."

M. Sargent

"Como seríamos grandes se fossemos o que Deus quer..."

L. Veillot

"Deus concerta um coração partido se lhe dermos todos os pedaços."

Shakespeare

"Deus visita-nos muitas vezes, mas a maior parte das vezes não estamos em casa."

Tauler

"O Espírito é a electricidade de Deus."

Guerra Junqueiro

"Nada torna Deus mais próximo como o próximo."

V Ghika

A Lei de Deus

"As leis regem o universo e a vida em geral. Não é possível modificá-las sem provocar uma catástrofe. A ruptura dos grandes equilíbrios ecológicos é uma triste demonstração.

As leis físicas são um facto que nós aceitamos e reconhecemos para que o mundo possa ser mantido como um todo bem ordenado. Mas nós devemos tomar consciência que há também leis morais e leis espirituais. A sua infracção tem consequências na vida pessoal de cada pessoa e na sociedade em geral.

O Deus criador que estabeleceu as leis do universo não as fez conhecer. O homem descobriu-as por ele próprio, pouco a pouco, pela inteligência que lhe foi dada. Pelo contrário, era fundamental que o homem conhecesse as leis morais que dizem respeito às suas relações com o seu criador, com os seus semelhantes e com ele mesmo.

A Lei de Deus, revelada nos 10 mandamentos recebidos por Moisés na montanha do Sinai, afirma a autoridade e a soberania de Deus. Mas ela foi dada para o bem do homem.

Os homens reconheceram-na como justa, pois ela é a base dos códigos civis da maioria dos povos do mundo.

Mas a Lei de Deus é mal compreendida. Ela é muitas vezes considerada como uma moral ultrapassada que não faz mais do que atrapalhar a liberdade do homem.

Na realidade, tal não é verdade. É o contrário que é verdadeiro. Os mandamentos de Deus são um código de vida "para prolongar os dias e os anos da nossa vida e aumentar a nossa paz". A intenção de Deus não é de nos limitar pelas suas Leis, mas, pelo contrário, de ajudar a nos realizar-mos plenamente."

Francis Bailet (Autor Evangélico)

Et si la Bible avait Raison?

Edition " La Rencontre" página 74 - 75, 1993

(Tradução da responsabilidade da revista Compreender)

Causas de Morte nos Países Desenvolvidos

- A esperança de vida média em 1987 nos países desenvolvidos era de 73,7 anos, sendo superior nas mulheres (77,2 anos) em relação aos homens (70,1 anos). Em Portugal a esperança de vida era de 70,5 anos no sexo masculino e de 77,7 anos no sexo feminino. O país com maior esperança de vida era o Japão (75,8 para o sexo masculino e 81,9 para o feminino)
- As principais causas de morte nestes países eram: doenças cardíacas (31,6%), cancro (19,9%), acidentes vasculares cerebrais (14,4%), doenças respiratórias (5%) e morte violenta (5%).
- O tabaco está intimamente relacionado com as mortes por cancro do pulmão e por doenças cardiovasculares. Nos últimos anos estas doenças têm aumentado de frequência no sexo feminino dada a maior aderência que as mulheres têm dado ao consumo do tabaco.

- Os países do sul da Europa (incluindo Portugal) parecem ter um menor risco de morte por doença cardíaca ou por cancro. Tal pode dever-se a uma dieta menos rica em gorduras em relação a outros países.
- Portugal ocupa o 3º lugar em frequência de mortes por acidentes vasculares cerebrais, tal parece dever-se à excessiva frequência de hipertensão arterial no nosso país, a qual está ligada parcialmente a um consumo exagerado de sal na alimentação.
- Os países produtores de vinho (como Portugal) são os mais atingidos por cirrose hepática (alteração crónica do fígado).
- Portugal ocupa o 1º lugar em mortes por acidentes na estrada, para tal contribuem o consumo de bebidas alcoólicas, as más condições rodoviárias e uma menor fiscalização das autoridades. Em 1987 morreram 41,9 pessoas por cada 100 000 habitantes no nosso país.
- Os suicídios são menos frequentes nos países de raiz cultural cristã.

BIBLIOGRAFIA: Alan D. Lopez. Who dies of what? A comparative analyses of mortality conditions in developed countries around 1987. Wld Hlth Statist. Quart., 43, 1990.

Colheita e Transplante de Órgãos

O transplante de órgãos é, nos nossos dias, a única forma de minorar o sofrimento de milhares de pessoas que sofrem de doenças crónicas, geralmente incapacitantes e, muitas vezes, mortais.

Para o cristão podem levantar-se interrogações sobre a licitude Bíblica dos actos de doar ou de receber órgãos. Recentemente, em Portugal, entrou em prática uma nova regulamentação para a colheita e o transplante de órgãos, a qual damos seguidamente a conhecer em alguns dos seus pontos principais.

LEI nº12/93 de 22 de Abril (extractos)

Capítulo I

Artigo 1º:

1. A presente lei aplica-se aos actos que tenham por objecto a dádiva ou colheita de tecidos ou órgãos de tecidos de origem humana, para fins de diagnóstico ou para fins terapêuticos e de transplantação, bem como às próprias intervenções de transplantação...

Artigo 2º:

1. A presente lei aplica-se aos cidadãos nacionais e apátridas e estrangeiros residentes em Portugal...

Artigo 3º:

1. Os actos referidos no artigo 1º, nº1, só podem ser efectuados sob a responsabilidade e directa vigilância médica...

Artigo 4º:

Salvo o consentimento de quem de direito, é proibido revelar a identidade de doador ou de receptor de órgão ou tecido.

Artigo 5º:

1. A dádiva de tecidos ou órgãos com fins terapêuticos de transplante não pode, em nenhuma circunstância, ser remunerada, sendo proibida a sua comercialização...

Capítulo II

Artigo 7º:

O médico deve informar, de modo legal, adequado e inteligível, o doador e o receptor dos riscos possíveis, das consequências da dádiva e do tratamento e dos seus efeitos secundários, bem como dos cuidados a observar ulteriormente.

Artigo 8º:

1. O consentimento do dador e do receptor deve ser livre, esclarecido e inequívoco e o dador pode identificar o beneficiário.
2. O consentimento é prestado perante o médico designado pelo director clínico do estabelecimento onde a colheita se realize e que não pertença à equipa de transplante.
3. Tratando-se de dadores menores, o consentimento deve ser prestado pelos pais, desde que não inibidos do exercício do poder paternal, ou, em caso de inibição ou falta de ambos, pelo tribunal.
4. A dádiva de tecidos ou órgãos de menores com capacidade de entendimento e de manifestação de vontade carece também da concordância destes...

Artigo 10º:

1. São considerados como potenciais dadores "post mortem" (NR - cadáveres) todos os cidadãos nacionais e os apátridas e estrangeiros residentes em Portugal que não tenham manifestado junto do Ministério da Saúde a sua qualidade de não dadores...

Artigo 11º:

1. É criado um Registo Nacional de Não Dadores (RENDA), informatizado, para registo de todos aqueles que hajam manifestado, junto do Ministério da Saúde a sua qualidade de não dadores...

Artigo 12º:

1. Cabe à Ordem dos Médicos, ouvido o conselho Nacional da Ética para as Ciências da Vida, enunciar e manter actualizado de acordo com os progressos científicos que venham a registar-se, o conjunto de critérios e regras de semiologia médico-legal idóneos para a verificação da morte cerebral...

ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE:

Uma prática lícita ou ilícita?

Esta questão divide as opiniões entre as pessoas... É verdade que algumas pessoas ainda se recusam a permitir a extracção de órgãos do seu corpo para fins de transplante em favor de quem deles esteja precisando, mas enquanto pensam assim, admiram aqueles que fazem isto. Outras, porém, não têm a coragem de fazê-lo enquanto estão vivas, mas não se opõem à ideia

de oferecê-los depois da morte.

Não faltam também, é claro, aqueles que são menos coerentes: não fazem essas doações enquanto vivem nem as permitem após a sua morte, mas aceitariam uma doação se dela necessitassem sem nenhum escrúpulo e até com profunda gratidão. Outras, embora se deixem sensibilizar pelos apelos dos que sofrem, hesitam, alegando motivos de natureza religiosa. Doar um órgão do corpo com o fim de salvar uma vida, principalmente quando o doador não mais precisará dele, não contraria de nenhum modo a doutrina cristã, inclusive porque todos os componentes do nosso organismo só nos são de alguma valia enquanto estivermos vivos, ou como diriam outros, nos limites desta dimensão. Após a nossa morte, todos eles se tornam igualmente inúteis.

A propósito disto, diz a Escritura que o corpo que morre não será o mesmo quando ressuscitado: **"Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual", 1Cor. 15.44.**

Respondendo à pergunta: **"Como ressuscitarão os mortos e com que corpos virão?"**, Paulo afirma: **"O que tu semeias não é vivificado se primeiro não morrer", 1 Cor. 15.36.**

"Semear" e "nascer" são termos figurativos que significam respectivamente sepultar e ressuscitar. **"Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória"**, v. 43. **"E agora digo isto irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção... todos seremos transformados"**, vv. 50 e 51.

À vista do que foi dito, a nossa opinião é a seguinte: doar um órgão para salvar uma vida ou, pelo menos, para tentar salvá-la, é um gesto de grandeza e uma profunda demonstração de amor ao próximo.

Pr. Valdeci Nunes de Oliveira

(Adaptado da revista "O Restaurador"*, Abril/Maio de 1994, página 8)

* a revista "O Restaurador" é o órgão oficial da Igreja Adventista da Promessa no Brasil



Paulo Coelho

Uma Palavra para os Pais - Nº 2

Olhando para os parâmetros da chamada "educação moderna" sou obrigado a concluir, até por ver reflectidos na nossa sociedade os seus frutos, que algo vai mal quanto a este assunto. Pessoalmente creio que a educação actual peca por supra valorizar a informação em relação à correcção. Educação é, sem dúvida, conhecer mais, mas não pode ser também o emendar dos erros cometidos de forma a aperfeiçoar as ideias, as palavras e as acções. Informar sem corrigir dá origem a uma juventude mais ignorante e sobretudo mais insensível em relação àqueles que os rodeiam. A educação "informativa" está a criar uma juventude mais ou menos capaz de assimilar algum conhecimento científico, mas incapaz de reflectir acerca da sua vida e dos problemas que afectam a sociedade.

Os pais, os educadores e a sociedade em geral perderam a autoridade necessária ao desenvolvimento de parâmetros educacionais correctos e eficazes.

É minha opinião que a Bíblia tem grandes ensinamentos a dar-nos neste campo. Eu tento aplicá-los na educação dos meus filhos, pois apesar dos milhares de anos de existência que transportam, eles me parecem perfeitamente actuais. Caro leitor deixo-lhe alguns desses ensinamentos eternos:

"Castiga o teu filho enquanto há esperança"

Prov. 19.18

"Não retires a disciplina da criança..."

Prov. 23.13

**"O que retém a sua vara aborrece a seu filho,
mas o que o ama a seu tempo o castiga."**

Prov. 13.24

**"A estultícia está ligada ao coração do menino,
mas a vara da correcção a afugentará dele"**

Prov. 22.15

**"Castiga a teu filho ele te fará descansar;
e dará delícias à tua alma."**

Prov. 29.17

**"Instrui ao menino no caminho em que deve andar;
e até quando envelhecer não se desviará dele."**

Prov. 22.6

**"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e
cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento... de tudo o que
se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever
de todo o homem."**

Ecles. 12.1, 13

**"E já vos esquecestes da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não
desprezes a correcção do Senhor, e não desmaies quando por ele fores repreendido; Porque o
Senhor corrige o que o ama, e açoita a qualquer que recebe por filho.**

**Se suportais a correcção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não
corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então
bastardos e não filhos. Além do que tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem,
e nós os reverenciamos: não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?
Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia;
mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade, na verdade, toda a
correcção, ao, presente, não parece de fogo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto
pacífico de justiça nos exercitados por ela."**

Hebreus 12.5-11

Paulo Jorge Coelho



Manuel Santos

Características da Igreja

Como posso eu, olhando para o mundo religioso, identificar a Igreja de Cristo?

Esta é uma pergunta que merece uma resposta bem concreta.

Frequentemente se pensa na Igreja como uma instituição. As pessoas normalmente têm tendência para seguir as grandes massas de gente, gostam de se identificar com um sistema. A isto se chama o "*pensamento de grupo*". Mas a Igreja não pode ser encarada deste modo. Igreja não é uma denominação. Não é um título, por mais sugestivo que seja, que identifica a Igreja de Cristo. Um edifício ou uma sala, de igual modo, não é uma Igreja; serve apenas para a albergar.

A Igreja primitiva não possuía lugares específicos para adoração. Quando se proporcionava hora e local para reunião, a Igreja, muito simplesmente, reunia-se e comungava do Espírito de Deus. Faziam cultos nos lares das pessoas; trabalhavam sem a preocupação de ter redutos próprios e não cristalizavam num local (**Actos 5.42 / 16.13**).

A Igreja é como a água: podemos juntá-la num só vaso; podemos reparti-la por vários copos; podemos vertê-la no mar, passando a fazer parte integrante dele; pode estar em gotículas invisíveis na atmosfera, sem deixar, por isso, de ser Igreja. Visível em número ou dispersa, não deixa de ser o corpo do Senhor. Ela existe pelo que os seus membros fazem e pensam. Eles representam o Deus que os chamou e fazem a obra que Deus lhes pede que façam.

A Igreja identifica-se pelas suas obras. Para o cristão a Verdade não é uma coisa para ser pensada; mas um caminho de vida. O cristão não é propriamente um idealista. Em seis pontos basilares divisemos as características da Igreja de Cristo.

1 - A Verdadeira Igreja confessa Jesus.

E faz isso nos mais insignificantes aspectos da sua vivência.

Os apóstolos viviam convencidos de que Ele era o Messias, nascido em Belém, como vaticinara Miqueias (**5.2**); de uma virgem, como predissera Isaías (**7.14**); o Emanuel (**Mateus 1.21-23**). E para maior confirmação, João conta como ele seria rejeitado (**João 1.11**).

Mas eles não testemunhavam só verbalmente tudo isto. Eles testificavam, pelo Espírito de Deus, o Cristo vivo e sempiterno, através da sua acção missionária.

O evangelho de Cristo era uma incómoda mensagem para o povo daquela época; mas era a Verdade! Apesar de polémica, os apóstolos achavam que nada os deveria demover de a anunciarem. Essa mensagem era central e sumamente importante. Quando intimados a desistirem dela, responderam:

"Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" **Actos 5.29**

De tal forma Cristo era o centro das suas mensagens e acção, que em Antioquia foram pela primeira vez designados pelo título de "cristãos" (**Actos 11.26**).

2 - A Verdadeira Igreja é Leal à Verdade

Alguém afirmou: "*Prefiro que me digam uma mentira que me dê prazer do que uma verdade que me cause transtorno*".

Não deve ser assim com o verdadeiro cristão!

No nosso relacionamento com os outros devemos ser verdadeiros e íntegros (**Efésios 4.25**).

Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida (**João 14.6**)

E esta verdade é indivisível, não é ambígua, é insofismável.

Há somente duas posições a serem tomadas em relação a ela: por ela, ou contra ela. Existem duas maneiras de estar contra ela: rejeitando-a ou deturpando-a. (**Romanos 1.18**)

Talvez seja mais honesto rejeitá-la, simplesmente; do que aparentemente a aceitar, e depois tentar adaptá-la às conveniências pessoais.

Sabemos que o modo mais comum, desde sempre, de rebeldia contra a Verdade divina, é exactamente este último. Por isso a apostasia grassou como uma epidemia devastante, que só deixou desolação e miséria na igreja.

3 - A Verdadeira Igreja é Praticante da Palavra

"Olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço", é o lema de certa casta sacerdotal duvidosa.

Esta ideia é a invalidação e negação dos efeitos do evangelho na vida das pessoas. O cerne do evangelho é *"arrepentimento"*. A palavra equivalente na língua grega, que aparece nos evangelhos é *"Metanoia"*, que significa: mudança de mente, de pensamento, de índole.

Por conseguinte, arrepender-se e crer em Jesus, é passar da morte para a vida, é a destruição da velha criatura e o ressurgimento de uma totalmente restaurada.

Sendo assim é absurdo alguém pretender viver sem ser de acordo com aquilo que sabe e pensa.

Segundo o apóstolo Tiago (**1.22**), a verdadeira Igreja tem cristãos que praticam tudo aquilo em que acreditam.

Cada alma que se chega a Cristo tem como imperativo primário o novo nascimento.

Não se é cristão pelo facto de se ter nascido numa família cristã; nem porque se aprendeu os hábitos cristãos de conduta; ou porque se guarda a lei; ou por se ter sido levado para o seio da Igreja.

Mas é-se cristão quando o comportamento dá testemunho vivo de uma fé operante.

Uma pessoa não é membro de Cristo se não viver de acordo com os princípios ensinados na Bíblia.

Em **Romanos 2.13**, Paulo esclarece que as pessoas são julgadas pelo que conhecem e pela maneira como se relacionam com aquilo que conhecem. Elas podem não saber muito sobre a Lei de Deus, mas instintivamente conhecem a diferença entre o certo e o errado.

Aqueles que escolhem praticar o que é certo, são aceites por Deus (**Romanos 2.14-16**). Eis o princípio basilar para a candidatura ao Reino dos Céus. Jesus demonstrou claramente que os actos valem mais do que as palavras: (**Mateus 7.21-27**).

«Melhor que as "boas acções" são as acções boas», disse alguém. E é certo que o comportamento do homem não deve ser determinado; o homem é que deve determinar o seu

próprio comportamento. E o mais sensato que o homem pode fazer é cingir-se à vontade de Deus.

4 - A Verdadeira Igreja deve Corresponder com Amor

O distintivo dos discípulos de Cristo é o amor (**João 13.35**).

A Lei de Deus bipartida dá-nos o seu próprio cerne: **AMOR A DEUS** e **AMOR AO PRÓXIMO**.

É relativamente fácil guardar os mandamentos de Deus num sentido legalístico. O mancebo rico presumia guardar a Lei, e isso era contestável. Ele verdadeiramente guardava-a. Somente a não observava por amor (**Mateus 19.20**).

A natureza do amor vem admiravelmente descrita em **1Coríntios 13**. Aí Paulo deixa decepcionados todos os que pretensiosamente se julgam observadores da justiça. Qualquer um reconhece nesta leitura que a abnegação, espírito de sacrifício, muita fé, prestimosidade, e até consagração, são de nenhum valor se o princípio motivador não for o amor.

Quantas pessoas executam as obras mais louváveis, comportam-se socialmente duma forma ótima, são altamente beneficentes, filantrópicas, dedicadas, mas não actuam por amor?

Em **1João 4.20-21** é-nos indicado o veículo para o amor completo. Ninguém pode chegar à inteireza dos sentimentos para com Deus, se primeiro não passar pelos sentimentos inter-humanos.

Há tantos que pretendem amar a Deus, mas não estão dispostos a coadunar os seus sentimentos com os sentimentos divinos.

As suas relações com os irmãos não são agradáveis:

- Acham-se cheios de censura
- Estão sempre ansiosos para ver a disciplina exercida sobre os outros
- São incapazes de se colocar no lugar dos irmãos faltosos
- Falta-lhes o toque de bondade humana

Estas pessoas têm uma visão defeituosa do relacionamento com Deus. Se efectivamente amassem a Deus, reflectiriam esse amor no relacionamento com os outros.

A verdadeira igreja é amistosa e preocupa-se com o próximo, cuida dos seus membros - exerce a presença de Deus na sua comunidade.

5 - A Verdadeira Igreja Busca um Reavivamento

As palavras que mais explicitamente definem o estado da igreja actual encontram-se em **Apocalipse 3.14-17**.

O Senhor aí aponta para a última igreja da História, que afinal somos nós.

São duras essas palavras. Mas são a verdade. Esse é o nosso inegável e deplorável estado. Mas é imperioso um esforço que contrarie esse estado. Carecemos de um reavivamento. Precisamos de ânimo. Não devemos tirar o ânimo aos que se esforçam e trabalham. Devemos incentivar aqueles que minimamente porfiam por alcançar a vontade do Senhor. Os membros devem juntar-se num mesmo sentimento, usando todas as acções que façam a igreja andar para a frente, alheando-se das coisas que pertencem a esta vida e de tudo o que os envolva demasiado.

"Pecado é tudo o que nos pode fazer perder o gosto pelas coisas espirituais".

Descubramos na nossa vida quais são as coisas temporais que se opõem às espirituais e tolhem o nosso progresso espiritual.

Aceitamos as bênçãos de Deus de uma forma passiva, como se isso fosse sua obrigação. Guardamos farisaicamente os mandamentos. Observamos regras legalisticamente. Somos compelidos a hábitos preconcebidos. Seguimos um modelo de culto que nos foi transmitido por tradição, somos formais em demasia. As actividades da igreja são rotineiras e cansativas. Fazemos coisas que afinal nos parecem correctas, sem termos o sentido dos verdadeiros valores da fé.

Mas importa mudar esse estado. Um despertar efectivo deve ser a intenção daqueles que pretendem desfazer a obra satânica do adormecimento da igreja.

No **Salmo 85.1-8** encontramos uma petição feita de coração contrito, relacionada com o reavivamento do povo de Deus.

O salmista confessa os pecados do povo, agradece o perdão divino, suplica a salvação, requer uma vivificação. Fala da paz, mas também contrapõe a condição indispensável de que o povo não reincida nos seus actos negativos e que ande nos caminhos da justiça. (**Apoc 2.4,14,16,20/ 3.2,16**).

A igreja é totalmente dependente de um relacionamento com Deus, que deve ser permanentemente renovado.

Se queremos saber se assim acontece connosco, façamos o teste. Se as respostas forem todas positivas em relação à segunda parte das perguntas, a igreja está de rastos:

5. Os dirigentes da igreja actuam com fervor, segundo o seu dom; ou são apenas profissionais de uma liturgia amorfa, trabalhando mais por obrigação do que por devoção?
6. Os membros são dedicados a Deus e ao serviço válido, durante toda a semana, ou são meros assistentes ao serviço litúrgico cíclico, evidenciando uma santidade balofa, que nada tem do real sentido do evangelho?
7. A igreja vai progressivamente fazendo mudanças úteis, tentando enfrentar os renovados desafios que se lhe deparam, ou encontra-se ligada a rituais caducos e tradições?
8. A igreja é um lugar de paz e harmonia, onde se vive um clima de tranquilidade e confiança, sentindo-se que o Espírito de Deus está activo, ou é apenas um centro de convívio social, frequentado por pessoas que gostam de se inserir institucionalmente?

6 - A Verdadeira Igreja Tem de Fazer a Obra de Deus

A vida dos membros de igreja deve ser dedicada aos propósitos divinos.

O cristão professo deve:

- Revelar o amor de Deus
- Expor os princípios filosóficos do reino de Deus
- Chamar ao pecado o seu nome exacto
- Definir o pecado nas suas múltiplas manifestações
- Apontar o único caminho para a redenção do homem

As facetas mais importantes da obra da igreja resumem-se no seguinte:

14. Manifestar a acção de Deus para com a humanidade, sendo portanto o reduto da reconciliação entre o Criador e as criaturas.
15. Operar segundo as linhas que Jesus traçou, preocupando-se com as ovelhas perdidas, tentando libertar os cativos do pecado. (**Marcos 16.15-16**).
16. Manifestar o Espírito de Cristo, sua humildade, seu serviço, sua obra de redenção. (**Filipenses 2.5-8 + João 13.4-5,12-17 + Mateus 10.38-39**)
17. Proclamar a mensagem angélica da última advertência divina à humanidade. (**Apocalipse 14.6-12**).

Uma igreja não deve supor estar em sintonia com Deus pelo facto de estar repleta de membros. A sua missão é apontar o caminho, não é arranjar adeptos a troco de qualquer coisa.

É agradável haver uma grande afluência daqueles que ouvem, porém o convite do evangelho implica mudança de vida; e nem todos estão dispostos a fazê-lo. O caminho da justiça é estreito, e Jesus traçou as linhas mestras para ele.

É pois missão da igreja libertar os cativos do pecado, usando a verdade libertadora.

Podemos ressuscitar mortos, sim!

Quem pensa que não?!

Hoje, como estamos

Com o poder que possuímos,

podemos fazê-lo

Chegar junto daqueles que estão mortos em suas ofensas e pecados e trazê-los à vida!...

(Efésios 5-14 e 2-1)

Manuel José Santos